

PLANTAS E A PRÁTICA DO BENZIMENTO

Warmiston Carvalho Gomes^{1*}; Naiza Castro Nogueira²; Josilene Pereira do Nascimento³; Rafaella Cristine de Souza⁴

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica)/Museu Nacional – UFRJ;

Licenciado em Biologia – IFMA (Campus Monte Castelo). ²Dra. em Ecologia e Recursos Naturais – UFSCar;

Docente – IFMA (Campus Monte Castelo). ³Ma. em Ciências Biológicas–INPA; Docente – IFMA (Campus Zé

Doca). ⁴Ma. em Agroecologia – UEMA; Docente – IEMA (São José de Ribamar)

*warmiston.cg@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde o início da organização do ser humano em sociedade, a relação com as plantas vem sendo cada vez mais íntima à medida que novos usos e manejos dos vegetais vão surgindo. Diante dos múltiplos usos e aspectos dos vegetais, coloca-se em destaque o conceito de Etnobotânica que, segundo Amorozo (1988), é uma ciência que estuda o conhecimento e as ideias desenvolvidas por um grupo social, sobre as plantas, bem como seus usos e classificações. A Etnobotânica se enquadra dentro dos estudos da Botânica como uma importante ferramenta científica que compila o saber popular por meio de estudos interpretativos do conhecimento e usos da flora (CABALLERO, 1979). O homem como ser social produz conhecimentos que são gerados a partir das vivências de mundo e das interpretações da realidade. Segundo Quinteiro & Fonseca (2018), pessoas que vivem em comunidades tradicionais produzem diariamente noções e perspectivas do ambiente e das suas relações com esse ambiente. Dentro da ampla caracterização de comunidades tradicionais, destacamos os benzedores e benzedadeiras que utilizam em seus benzimentos plantas ou partes de vegetais. Tendo em vista a relevância biológica e cultural de estudos etnobotânicos, esta pesquisa teve como objetivo investigar o saber tradicional de benzedores e benzedadeiras residentes no município de Morros-MA, por meio de um levantamento etnobotânico, buscando-se compreender a relação existente entre estas pessoas e as plantas utilizadas nos benzimentos.

METODOLOGIA

Identificação da área de estudo: A pesquisa foi realizada no município de Morros, localizado na região Norte do Estado do Maranhão, possuindo uma população de aproximadamente 17.783 habitantes, caracterizado pela presença do bioma amazônico (IBGE, 2010). **Abordagem qualitativa etnográfica e quantitativa:** Durante a pesquisa, foi utilizado o método qualitativo etnográfico para coleta dos dados, juntamente ao público-alvo da pesquisa. Tal método configura o lócus da pesquisa como uma fonte direta de dados. Teis & Teis (2006) afirmam que a abordagem qualitativa etnográfica se baseia em gerar dados a partir de uma aproximação do pesquisador com as impressões que os participantes têm dos fatos estudados. A pesquisa quantitativa se deu a partir da análise de dados representativos que permitiram generalizações numéricas sobre o uso de plantas pelos participantes do estudo. **Entrevistas:** A pesquisa foi realizada através da técnica de entrevistas com auxílio de questionário-guia semiestruturado com perguntas abertas e fechadas composto por 10 questões de caráter socioeconômico e botânico. Para as entrevistas, utilizou-se a metodologia “bola-de-neve” (BERNARD, 1988), este tipo de amostragem facilita o acesso de forma adequada, onde se conhece alguém que pode ser observado ou entrevistado e este indivíduo o apresenta ou indica aos outros informantes e assim por diante (BAILEY, 1994). Para obter a relação de etnoespécies utilizadas pelos(as) benzedores e benzedadeiras foi utilizada a técnica da listagem livre (*freelist*) em uma das questões do questionário-guia (SMITH, 1993), onde cada informante foi estimulado a listar as espécies utilizadas por eles em seus benzimentos. Além das entrevistas, quando possível, foi utilizada a técnica da turnê-guiada (ALBUQUERQUE et al., 2014) nos quintais e matas para observação das espécies e confirmar os nomes das plantas citadas nas entrevistas, pois os nomes populares ou etnônimos de uma espécie podem sofrer modificações entre regiões e até mesmo entre indivíduos de uma mesma comunidade (ALBUQUERQUE et al., 2008). Esta etapa ocorreu entre os meses de maio a julho de 2022. **Procedimentos éticos:** Para atender as instruções da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa para estudos etnodirigidos, todas as pessoas que foram entrevistadas durante o desenvolvimento da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Informações socioeconômicas dos entrevistados: Foram entrevistados no total 10 pessoas, sendo 6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Embora outros estudos afirmem que práticas religiosas e benzimentos associadas ao manejo de espécies vegetais seja atribuído, em sua maioria, a pessoas do sexo feminino (SOUSA et al., 2021; SILVA & ZANK, 2022), a amostra da presente pesquisa foi mais de homens do que mulheres. Essa divergência pode ser atribuída ao fato de que os entrevistados, ao indicarem novos participantes, tenham se lembrado em sua maioria somente de benzedores. As faixas etárias que mais participaram da entrevista foram as de 51 e mais de 55 anos (50%), 41 – 45 anos (40%) e 31 – 35 anos (10%). Constatando-se que a maioria dos participantes são de pessoas com mais idade, tal fato corrobora com os estudos de Guarçoni et al. (2020) e Gonçalves et al. (2018) no que diz respeito ao conhecimento tradicional ser mais presente em pessoas de idade avançada. Na presente pesquisa, o grupo de pessoas com maior idade foi o que citou um número considerável de espécies. Quando se perguntou sobre a religião, todos os entrevistados relataram que fazem parte da religião católica. De acordo com Câmara (2020) e Medeiros (2004) a prática do benzimento relaciona-se com representações do catolicismo, uma vez que os benzedores/benzedadeiras utilizam elementos dessa religião, como santos, orações etc. **Informações etnobotânicas:** No total, foram citadas pelos benzedores/benzedadeiras do Município de Morros-MA 36 etnoespécies pertencentes à 35 gêneros e 24 famílias botânicas. As espécies citadas foram organizadas em uma tabela (Tabela 1), e categorizadas à nível de nome popular ou etnoespécie, família botânica, nome científico, número de citações pelos(as) benzedores/benzedadeiras e origem. Dentre as famílias botânicas que apresentaram um maior número de espécies, destacam-se Fabaceae 5 (13,89%), Lamiaceae 4 (11,11%), Anacardiaceae, Euphorbiaceae, Rubiaceae, Bignoniaceae e Arecaceae 2 cada (5,56% cada, valor percentual do total das 5 famílias de 27,8%), as demais famílias foram representadas com apenas 1 espécie. Outros trabalhos etnobotânicos realizados no Maranhão, como Vieira et al. (2015), Cunha et al. (2015) e Penido et al. (2016) também apresentam as famílias Fabaceae e Lamiaceae como as mais significativas. Quanto à origem das plantas, 23 espécies são nativas (63,9%), 7 espécies são cultivadas (19,4%), 5 espécies são naturalizadas (13,9%) e 1 espécie é exótica (2,8%). Ávila (2012), em um estudo com benzedores/

benzedeiras, destaca que o uso de plantas nativas se dá justamente por essas plantas já serem conhecidas e coletadas em áreas de matas que ficam próximas das residências dos benzedores/benzedeiras, o que corrobora com o observado neste estudo, já que os participantes relataram que encontravam essas plantas em locais próximos de suas residências.

Tabela 1: Lista de espécies das plantas utilizadas/citadas pelas(os) benzedeiras/benzedores da cidade de Morros - Maranhão, Brasil. NP = nome popular, FA= famílias, NC= nome científico, C= n° de citações pelos(as) benzedores/benzedeiras e O= origem da espécie, segundo a Flora e Funga do Brasil 2023 (FB203).

	NP/ ETNOESPÉCIE	FA	NC	C	O
01	Abranda-fogo	Melastomaceae	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don.	2	Nativa
02	Açoita-cavalo	Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	3	Nativa
03	Amora	Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	1	Cultivada
04	Aroeira	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	5	Nativa
05	Barbatimão	Fabaceae	<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Beth.	2	Nativa
06	Boldo	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	1	Cultivada
07	Copaíba	Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	1	Nativa
08	Couve	Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> L.	2	Cultivada
09	Chanana	Turneraceae	<i>Turnera subulata</i> L.	2	Nativa
10	Cravo-de-defunto	Asteraceae	<i>Tagetes erecta</i> L.	1	Nativa
11	Gengibre	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	2	Cultivada
12	Guabiraba	Myrtaceae	<i>Campomanesia aromatica</i> Griseb.	1	Nativa
13	Hortelanzinho	Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i> L.	2	Naturalizada
14	Janaúba branca	Apocynaceae	<i>Himatanthus siccuba</i>	1	Nativa
15	Jatobá	Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	1	Nativa
16	Juçara	Arecaceae	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	3	Nativa
17	Jucá	Fabaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	1	Nativa
18	Lacre	Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	1	Nativa
19	Manjerição	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	1	Cultivada
20	Mamona	Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	5	Naturalizada
21	Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	1	Naturalizada
22	Milindro	Asparagaceae	<i>Asparagus sprengeri</i> Regel.	1	Cultivada
23	Noni	Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	1	Exótica
24	Oriza	Lamiaceae	<i>Pogostemon heyneanus</i> Benth.	1	Nativa
25	Pau Darco	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp.	1	Nativa
26	Pau Darco Roxo	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp.	1	Nativa
27	Pau pombo	Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	1	Nativa
28	Pião roxo	Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	4	Nativa
29	Pimenta malagueta	Solonaceae	<i>Capsicum frutescens</i> L.	4	Naturalizada
30	Pequi	Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliensis</i> Camb.	1	Nativa
31	Salsa	Convolvulaceae	<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) R. Br.	1	Nativa
32	Santa Quitéria	Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> Kurz.	1	Naturalizada
33	Tamarindo	Fabaceae	<i>Tamarindus indica</i> L.	1	Cultivada
34	Tucum	Arecaceae	<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.	1	Nativa
35	Urucum	Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	1	Nativa
36	Vassourinha	Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i> L.	6	Nativa

Origem do conhecimento sobre o uso das plantas e a prática do benzimento: No que diz respeito à origem do conhecimento sobre a prática do benzimento e o saber etnobotânico das plantas, a grande maioria dos entrevistados obteve esses conhecimentos por parentes sendo os mais citados a mãe, seguido da avó. A figura materna também foi encontrada em um estudo de Gomes et al. (2014), onde faz menção à mãe como fonte e agente de ensinamentos sobre medicina popular. Outros autores relataram o mesmo para a transferência do saber tradicional, Amorozo (1996) ressalta que o compartilhamento do conhecimento tradicional é feito a partir da oralidade dos membros mais velhos para os mais novos e de acordo com Vaz (2006), o/a benzedor/benzedeira pode aprender a benzer a partir dos ensinamentos e observações de outro(a) benzedor/benzedeira, geralmente alguém da família.

CONCLUSÕES

A relação existente entre o ser humano e o mundo vegetal proporciona ganhos mútuos e significativos quando nos referimos às questões socioambientais. A utilização de plantas por benzedores e benzedeiras mostra-se como uma importante ferramenta de manutenção do conhecimento tradicional e etnobotânico por haver ainda uma continuidade e um valor atribuído ao uso dos vegetais e por esses usos estarem associados a uma diversidade de espécies. O presente estudo ressalta ainda a relevância de estudos etnobotânicos para se compreender as relações existentes entre o ser humano e as plantas, e de como trabalhos voltados para essa linha de pesquisa podem contribuir para a valorização, perpetuação de saberes tradicionais e manutenção de uma biodiversidade florística regional.

Autorização legal: A Pesquisa foi submetida para apreciação na Plataforma Brasil com parecer aprovado, CAAE: 57619522.2.0000.8707.

Palavras-chave: Etnobotânica; Bezenção; Espécies vegetais;

Referências

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. **Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos**. 2. ed. revisada, atualizada e ampliada – Recife: COMUNIGRAF, 2008.

ALBUQUERQUE, U.P.; RAMOS, M.A.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. **Methods and Techniques Used to Collect Ethnobiological Data**. In: ALBUQUERQUE, U.P.; CUNHA, L.V.F.; L.V.F.; LUCENA; ALVES, R.R.N. *Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology*. Humana press, 2014.

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, Luiz Cláudio (org.). **Plantas medicinais: um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1996.

AMOROZO, M.C.M.; GÉLY, A.L. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica* 4(1):47-131. 1988.

ÁVILA JVC. 2012. **Etnobotânica de plantas utilizadas como medicinais pelos benzedores nos municípios de Imituba e Garopaba-SC-Brasil**. Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina. 2012.

BAILEY, K. **Methods of social research**. 4ª ed. New York: The Free Press, 588p. 1994.

BERNARD, H.R. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park, SAGE Publications. 1988.

CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: BARRER, A. (Ed.). *La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva*. Xalapa: Instituto de Investigación sobre Recursos Bióticos, 1979. p. 27-30.

CÂMARA, Yls Rabelo. A Cura por Meio da Benzeção Feminina: Um Estudo de Caso com uma Rezadeira de Fortaleza. **Rev. do GELNE**, Natal, RN, v. 22, n. 2, p. 189-201, 2020.

CUNHA, Mayara & Dondim, Roberta & Bonfim, Breno & Júnior, Nilson & Barroso, Wermerson & Vilanova, Crisálida. (2015). Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em São Luís, Maranhão, Brasil. **Scientia Plena**. V. 11, 2015.

GOLÇAVES, M. M. M.; CAJAIBA, R. L.; SANTOS, W. B.; SOUSA, E. S.; MARTINS, J. S. C.; PEREIRA, K. S.; SOUSA, V. A. Estudo etnobotânico do conhecimento e uso de plantas medicinais em Santa Luzia, Maranhão, Brasil. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.9, n.5, p.12-21, 2018.

GOMES, P.R. M.; FIRMO, W.C.A.; VILANOVA, C.M. Estudo etnobotânico de plantas medicinais hipoglicemiantes no bairro Maracanã no município de São Luís, Maranhão, Brasil. São Luís: **Scientia Plena**, v. 10, n.09.2014.

GUARÇONI, E. A. E.; COSTA, D. M. T.; ARAÚJO, V. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no Quilombo Piratininga, município de Bacabal, Maranhão, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 25, n. 3, e858, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Censo 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=21>. 2010. Acesso em: 2 jul 2023.

MEDEIROS, M. F. T., Silva, H. P., & Senna-Valle, L.. (2004). Estudo preliminar do uso de plantas medicinais por benzedores e outros informantes de Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil. *Revista Brasileira De Farmacognosia*, 14, 19–21. <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2004000300008>

PENIDO, A. B.; MORAIS, S. M. de.; RIBEIRO, A. B.; SILVA, A. Z. Ethnobotanical study of medicinal plants in Imperatriz, State of Maranhão, Northeastern Brazil. **Acta Amazonica** [online].v. 46, n. 4, 2016.

QUINTEIRO, M. M. DA C.; FONSECA, L. C. Saberes tradicionais e o desafio da multiculturalidade nas instituições de ensino. In: **Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas**. [s.l.] EDUERJ, 2018. p. 148–167.

SILVA, C. F., & ZANK, S. Entre a tradição e a modernidade: a relação entre as benzedoras e as plantas medicinais em um centro urbano no sul do Brasil. **Ethnobotany Research and Applications**, 23, 1–12, 2022.

SMITH, J. J. Using ANTHROPAC 3.5 and a spreadsheet to compute a free-list salience index. **Cultural Anthropology Methods** 9(3): 8-12, 1993.

SOUSA M.C.; QUEIROZ G.S.; MORAIS, M.G.G.; ALBUQUERQUE, L.T.C.; MALHEIRO, D.R.; OLIVEIRA, C.D.M. 2021. Cura pela fé: as benzedoras do Cariri Cearense/Healing by faith: the benzedoras de Cariri Cearense. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia** v.15, n.54, 2021.

TEIS, M. A. & D. T. A. TEIS. **Abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação 1: 1-8, 2006.

VAZ, Vânia. **As benzedadeiras da cidade de Irati: suas experiências com o mundo, e o mundo da benzeção**. 2006. Mestrado em História. PUC/SP, 2006.

VIEIRA, L.S, SOUSA, R.S. e LEMOS, J.R. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** [online]. v. 17, n. 4, 2015.